

RUA TARSILA DO AMARAL

Lei nº 6590 de 28-08-1991, Artigo 2º, Inciso III

Formada pela rua 44 do Conjunto Habitacional "Mons. Luis Fernandes de Abreu"- DIC I

Início na rua Nelson Barbosa da Silva

Término na rua 7 do Jardim Melina

Conjunto Habitacional "Mons. Luis Fernandes de Abreu" - DIC I

TARSILA DO AMARAL

Tarsila do Amaral nasceu em Campivarí, Estado de São Paulo, presumivelmente, em 1897 e faleceu em São Paulo, em 17-janeiro-1973. Sempre vaidosa, esconde a verdadeira data de seu nascimento. Menina rica de fazenda de café, mocinha foi estudar em Barcelona, na Espanha. Estudou dois anos e meio piano com o professor Souza Lima e seu primeiro mestre de pintura foi Pedro Alexandrino, em 1917. No ano seguinte, estudou em São Paulo com o alemão Elpons, o primeiro impressionista a surgir na terra. Seguiu para Paris onde estudou com Emile Renard, na Academia Julien. Seus primeiros trabalhos são acadêmicos. Nesse ano participou (1922) da Semana de Arte Moderna, formando com Oswald e Mário de Andrade, Anita Malfatti e Menotte del Picchia o famoso Grupo dos Cinco. De volta a Paris estudou com os mestres Lhote, Léger e Gleizes, entregando-se ao cubismo. Em 1924 volta ao Brasil e em seu reencontro com sua terra, entra na fase antropofágica, pintando o famoso quadro Abaporu, que deu de presente a Oswald de Andrade em seu aniversário em 11-janeiro-1928 e expôs em Paris, nesse mesmo ano. 1931 marca profundamente a pintura com o quadro "Operários", considerada a primeira manifestação artística de fundo social no Brasil. Tarsila teve participação em todos os movimentos importantes dessa década. Em 1950 o Museu de Arte Moderna de São Paulo organizou a retrospectiva de sua obra e em 1969 o Museu de Arte Moderna do Rio, organizou outra de seus 50 anos de pintura, quando recebeu o Golfinho de Ouro do Museu de Imagem e do Som. Participou das Bienais paulistas de 1951 e 1953 e foi Sala Especial na de 1963. No ano seguinte participou da 24ª. Bienal de Veneza. Tarsila foi casada duas vezes: com André Teixeira Pinto e a segunda com Oswald de Andrade. Viveu seus últimos anos semiparalítica, presa a uma cadeira de rodas. Foi uma das maiores expressões da pintura brasileira.

LEI Nº 6590 DE 28 DE AGOSTO DE 1991

DENOMINA VIAS E PRAÇAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

PROCESSO Nº 141/91
P. L.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Ficam denominadas as seguintes vias e praças públicas do Conjunto Habitacional Lech Malassa (DIC IV) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "IBRANTINA CARDONA", a Rua 14, com início na Rua 12 e término na divisa do loteamento.

II - Rua "CARMEM DE ÂNGELIS NICOLETTI", a Rua 12, com início na Rua 16 e término na divisa do loteamento.

III - Rua "ANÁLIA FRANCO", a Rua 1, com início na divisa sudoeste e término na divisa norte do loteamento.

IV - Rua "CHIQUINHA GONZAGA", a Rua 2, com início na divisa sudoeste e término na divisa noroeste do loteamento.

V - Rua "APOLÔNIA PINTO", a Rua 6, com início na Rua 17 e término na divisa do loteamento.

VI - Rua "ITÁLIA FAUSTA", a Rua 7, com início na Rua 17 e término na divisa sudoeste do loteamento.

VII - Rua "CECÍLIA MEIRELES", a Rua 8, com início na Rua 17 e término na divisa norte do loteamento.

VIII - Rua "BÁRBARA HELIODORA", a Rua 10, com início na Rua 16 e término na divisa sul do loteamento.

IX - Rua "FRANCISCA JÚLIA DA SILVA", a Rua 11 com início na Rua 15 e término na Rua 13 do loteamento.

X - Rua "MARIA DOLORES", a Rua 16, com início na Rua 17 à altura das divisas dos lotes 24 e 25 da quadra "O" e término na Rua 12 do loteamento.

XI - Rua "COLOMBINA", a Rua 21, com início na Rua 1 e término na Rua 02 do loteamento.

XII - Rua "ANITA MALFATTI", a Rua 22, com início na Rua 1 e término na Rua 2 do loteamento.

XIII - Rua "JANETE CLAIR", a Rua 23, com início na Rua 1 e término na divisa oeste do loteamento.

XIV - Praça "BERTA LUZ", a praça 1, com frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XV - Praça "AUTA DE SOUZA", a praça 2, formada pelo contorno das Ruas 1 e 23 do loteamento.

XVI - Praça "CONCHITA DE MORAIS", a praça 3, com sua frente para a Rua 1 e fundos com a gleba de Elza Von Ah e Irmãos ou sucessores, do loteamento.

XVII - Praça "GILDA DE ABREU", a praça 4, formada pelo contorno das Ruas 10 e 16 do loteamento.

XVIII - Praça "DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ", a praça 5 formada pelo contorno das Ruas 10, 16 e 17 do loteamento.

Artigo 2º - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Conjunto Habitacional Mons. Luis Fernandes de Abreu (DIC I) a seguir descritas e caracterizadas:

I - Rua "ADALGIZA NERY", a Rua 35, com início na Rua 49 e término na Rua 53 do loteamento.

II - Rua "DJANIRA DA MORA E SILVA", a Rua 37, com início na Rua 47 e término na Rua 52 do loteamento.

III - Rua "TARSILA DO AMARAL" a Rua 44 com início na Rua 33 do loteamento, e término na Rua 7 do Jardim Melina.

IV - Rua "CACILDA BECKER", a Rua 53, com início na Rua Nelson Barbosa da Silva e término na divisa sul do loteamento.

Artigo 3º - Fica denominada Praça "CARMEN CINIRA", a Praça 1 do loteamento Chácara Chêo formada pelo contorno das Ruas João Alfredo Wilson da Costa e Prof. Jorge Leme do mesmo loteamento.

Artigo 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 28 de agosto de 1991

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal



Morre uma artista - Tarsila

Adelino BRANDÃO
(Da Academia Piracicabana de Letras)

Aos setenta e seis anos, desaparece a pintora e escritora Tarsila do Amaral. Criadora da Pintura modernista chamada de «Pau-Brasil» (movimento estético que atingiu a literatura e as artes plásticas), simpaticante da Semana de Arte Moderna de 1922, integrante do movimento antitropicalístico, Tarsila fica na história da cultura brasileira deste meio-século como um dos nomes mais significativos.

Poetisa, contista, memorialista, crítica de arte, além de pintora, Tarsila nasceu em Capivari, Estado de São Paulo, em 1897 (segundo Raimundo de Menezes — «Dicionário Literário Brasileiro») — e tendo iniciado seus estudos de pintura na capital, proseguiu-os em Paris, onde teve por mestres autores de nomeada. Mas Tarsila era uma inconformista em arte. Refugando à pintura clássica, aderiu ao cubismo revolucionário, que trouxe para o Brasil. Aqui, porém, seguiu seus próprios caminhos, fugindo à geometrização da nova estética e se inspirando no ambiente do interior brasileiro, nossa paisagem, nossas cores. Quando explodiu em São Paulo a Semana de Arte Moderna de 22, Tarsila se encontrava no exterior; em Paris, onde se achava desde 1920. Deu, porém, sua adesão ao movimento, colocando-se na mesma linha de Anita Malfati, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Oswald de Andrade, Brecheret, Sergio Millet, Villa-Lobos, Marlo de Andrade, Graça Aranha e tantos outros.

Em 1923 regressou ao Brasil, e seis anos depois, ao surgir os movimentos verde-amarelista, nacionalista, e o antropofagismo, que protestam contra a importação de uma cultura alienígena enlatada e proclamam a independência intelectual do Brasil, Tarsila adere ao movimento, do qual se fez uma das grandes vozes.

Em 1931, debaixo de reconhecida crise

Andrade, que a deixara em 1926) e as tensões post-revolução de 30, viaja novamente para a Europa, expondo em Paris e Berlim. Vai a Moscou, numa época em que a União Soviética era para o Ocidente e o Brasil em particular uma espécie de bicho-papão, de sucursal de satanaz na Terra. Expõe no Salão de Arte Moderna Soviética, voltando ao Brasil em 1932.

O ano seguinte vê a artista atingir nova etapa evolutiva em sua carreira. É a chamada fase «social». Seu tradicional apego ao azul, ao rosa-violáceo, ao amarelo vivo cedem lugar aos tons de roxo e de ocre, «que servem para acentuar com sobriedade a sua nova direção cromática».

Suas telas passam então, a refletir a realidade social brasileira. — «Operários», o mundo do subdesenvolvimento urbano, dos marginalizados que vivem na sombra. Mais para frente, a artista voltaria à fase antiga do Pau-Brasil, no lirismo das composições capirás e do memorialismo de infância. Em 1951, foi premiada na Bienal de Arte Plásticas de São Paulo.

Marcando um capítulo da pintura brasileira, Tarsila, como disse Mários da Silva Brito, o mais abalizado historiador do modernismo nacional, representa «um momento criativo do modernismo». Intendendo o chamado «Grupo dos Cinco», o lado de Anita Malfati, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, a falecida artista trouxe para o Brasil o grande sopro renovador, que iria propiciar nossa integração na arte moderna e possibilitar ao Brasil encontrar-se consigo mesmo, no meio perplexo do anti-academicismo.

Isso foi salientado em 1969, por ocasião da retrospectiva realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro («Os Cinqüenta Anos de Pintura de Tarsila»), considerado o mais importante acontecimento artístico do ano, no Brasil.

Dotado de personalidade fora do comum, Tarsila viveu os últimos anos de sua existência numa cadeira de rodas e embora todos, hoje, reconheçam que foi uma grande artista, passou dias «difíceis», no testemunho do acadêmico Luis Martins. Durante muito tempo sua pintura foi negada, rejeitada e até ignorada. A artista, porém, aceitava tudo com paciência, pelo visto, «sempre sorridente, sempre amável como todo mundo e sempre contente consigo mesma e a Humanidade». Mais do que uma artista, quase uma «santa». Mulher de qualidades raras, excepcionais, superiores, que deixou ao Brasil e ao mundo o exemplo de uma vida dedicada à Arte, à qual serviu como só os grandes espíritos sabem fazê-lo. E grandes espíritos em nosso país como em tantos outros, não se encontram assim tão facilmente.

A criadora de «Abapuru» não se projetou apenas nos seus quadros. Também foi pioneira nas letras, tendo colaborado na revista «Klaxon», que reuniu, há meio século, o que de melhor tivemos no mundo intelectual avançado paulista.

Tarsila faleceu na madrugada do dia 17 de janeiro, na capital, onde vivia sem poder andar há sete anos. Desde já, chamamos a atenção dos estudiosos para um problema: em que ano, de fato, nasceu Tarsila? Pois vemos três datas diferentes em grandes jornais paulistas O «Estado» diz que a artista faleceu aos 82 anos. Entretanto, a artista nasceu em 1891. Mas a «Folha de São Paulo» aponta outra data e o crítico Moutinho, na «Folha de S. Paulo», diz que foi em 1890. Nossa fonte biográfica foi indicada linhas atrás. Um problema de bibliografia. O que interessa para a compreensão da história da arte brasileira, e tão dignificante foi sua vida, como pessoa humana.





Brasil perde a "Dama da Pintura" Tarcila do Amaral

Triste acontecimento neste fim de semana foi o falecimento, em São Paulo da "Dama da Pintura Brasileira" a querida por artistas velhos e jovens TARCILA DO AMARAL.

Era uma mulher tranquila e sonhadora a primeira dama da pintura em nosso país, recolhida na intensidade de sua vida interior e que atravessou com simplicidade mais de 54 anos de trabalho artístico num Brasil transfigurado. Ela guardou esse Brasil como num cofre, com a imagem de sua infância de fazenda paulista. Tarcila é nas artes plásticas aquilo que Oswald de Andrade e Mário de Andrade são na literatura.

Tarcila era uma figura fascinante de mulher que fazia estremececer os homens à sua passagem.

Dos que já escreveram sobre Tarcila, Flávio de Carvalho foi o primeiro em 1929, a relacionar sua obra com o que denominou de "Ciclos históricos mentais". Oswald de Andrade inspirado numa obra de Tarcila muito escreveu sobre suas obras.

Várias são as publicações sobre o artista:

Sergio Milliet, "Artistas Brasileiros Contemporâneos", Rubens Braga, "Água Carlos Lacerda". O essencial sobre Tarcila, Mario de Andrade "Temperamento de Tarcila, de Flávio de Carvalho "Préface arbitrária sobre Tarcila" de Carlo Drummond de Andrade "A palavra Tarcila" outros sobre a artista por: Jorge de Lima, Di Cavalcanti, Manuel Bandeira e tantos outros.

TARCILA DO AMARAL, nasceu em Capivari, Estado de São Paulo. Cresceu na Fazenda de Santa Tereza do Alto no município de Jundiaí. Viagrou com a família para a Europa, onde estudou em Barcelona. Em 1917 estudou desenho e pintura com Pedro Alexandrino. Em 1920 foi para Paris e estudou na Academia Julian. No ano de 1922 expos no "Salon Officiel des Artistes Français.

Em 1922 regressou ao Brasil e integrou-se no grupo modernista de 1922. Estudou em 1923 com André Lothe. No ano de 1924 pintou "E.F.C.B." pintura "Pau Brasil". Em 1928 pinta o "Abaporí" inspirando o movimento a ser desenhado por Oswald de Andrade a "Antropofagia". Tarcila fez várias viagens para a Europa e Ásia. Residiu em Paris, Espanha e Rio de Janeiro. Participou de inúmeras exposições no exterior. Esteve presente na 1.ª Bienal de São Paulo em 1951. Teve "Sala Especial" na VII Bienal de São Paulo. A primeira individual de Tarcila foi no Palace Hotel do Rio de Janeiro em 1929. Suas obras estão nos museus brasileiros e europeus. Sua última exposição foi realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro "Tarcila 50 Anos de Pintura" em maio de 1969. Tarcila sempre prestigiava os artistas jovens comparecendo às suas exposições. A sua última aparição em público foi na exposição Internacional de Gravuras, no Museu de Arte de São Paulo quando este colunista recebeu de suas mãos o prêmio Especial Banco Nacional do Mundo.

Tarcila do Amaral foi a primeira que conseguiu realizar uma obra de realidade nacional. Técnica, expressão, composição, plástica, tudo estava com Tarcila em uma pintura de verdade.

Tarcila já era história e agora passará ainda mais nas artes plásticas e literária de nosso país.

(Do jornal "Correio Popular" de 20-01-1973)